

RELATÓRIO FAZ REFERÊNCIA A 14 ESTRUTURAS DOS SÉCULOS XVII A XX

Espigão sem construções de aldeamento magalítico

FOTOGRAFIA ANTÓNIO ARAÚJO/DI



SÍTI arqueológico da zona do Espigão (Angra do Heroísmo) deverá ser classificado como património regional

Um relatório sobre o sítio arqueológico do Espigão indica que as estruturas em pedra encontradas no local foram construídas nos últimos 300 anos.

A hipótese de as construções dos sítio arqueológico do Espigão, nos arredores de Angra do Heroísmo, serem megalíticas é descartada num relatório elaborado pela direção regional da Cultura.

De acordo com o relatório que o DI teve ontem acesso, foram identificadas na zona do Espigão 14 estruturas que terão sido erigidas pelos proprietários dos terrenos ao longo dos últimos quatro séculos.

“Podemos, conseqüente e seguramente, concluir que não estamos perante a descoberta de aldeamento com construções megalíticas, como foi aventado, sem grande convicção ter-se-á de reconhecer, pelo explorador deste arqueossítio, mas temos sim vários indicadores e vestígios que nos levam a admitir estarmos sim perante espaços da “pars urbana” da Quinta da Pateira, pertença de algumas das mais proeminentes

elites terceirenses desde meados do século XVIII, complementadas por algumas outras estruturas, episódicas mas logicamente existentes, ligadas a atividades agro-pastoris e de exploração de recursos naturais”, pode-se ler no relatório.

O documento refere que no local foram encontradas construções em traquito, uma rocha vulcânica que pelas suas qualidades tem sido frequentemente utilizada para diversos fins desde o tempo do povoamento.

“Passeando pelas vertentes a Oeste e Sul do Espigão, fomos encontra-lo (traquito) em diversas construções de muros divisórios de culturas e propriedades, ou motivados pela simples vontade de arrumar material abundantemente ali existente, em combinações com os afloramentos rochosos naturais ou não”, refere ainda o relatório.

Por outro lado, o documento destaca o facto de a zona onde foram encontrados os vestígios arqueológicos ficar próxima da Ribeira dos Moinhos que desde o povoamento até ao século XX foi importante para o abastecimento de água bem como para a economia de Angra do Heroísmo.

DÚVIDA MEGALÍTICA

A possibilidade de existirem no local do Espigão vestígios arqueológicos de um aldeamento megalítico foi levantada por uma comunicação remetida à direção regional da Cultura pelo professor da Universidade dos Açores, Félix Rodrigues, em agosto deste ano. A descoberta dos vestígios ocorreu um ano antes, mas foi mantida em segredo até que fosse feita uma primeira avaliação informal dos achados.

Uma vez que se colocou a possibilidade de serem vestígios de uma intervenção humana anterior ao período do povoamento, Félix Rodrigues deu conhecimento da descoberta à direção regional da Cultura, que decidiu avançar com uma avaliação. ❏

EM REQUERIMENTO AO GOVERNO

PSD pede explicações sobre cortes de energia

O PSD/Açores pediu ontem ao Governo Regional explicações sobre os recentes cortes no fornecimento de eletricidade na Terceira. Em requerimento entregue no Parlamento açoriano, o deputado social-democrata António Ventura refere que “importa saber se existem problemas para além dos relacionados com o equipamento, a justificação apontada pela EDA para as interrupções verificadas”. O PSD pretende igualmente saber se “a capacidade instalada de produção de energia elétrica é a suficiente e desejada para dar provisão às necessidades da Terceira e do Destacamento da Força Aérea dos EUA na Base das Lajes”. ❏

HOJE E AMANHÃ À TARDE

Panificação apresenta produtos para o Natal

A Empresa Ideal de Panificação, em Angra do Heroísmo, apresenta, durante dois dias, a vasta gama de produtos que irá comercializar no Natal que se aproxima.

O evento tem lugar hoje e amanhã, entre as 14 e as 19h00, nas instalações da Panificação, situadas na Avenida Jácome de Bruges.

Na ocasião, será possível degustar os produtos que a empresa irá comercializar durante o próximo Natal. ❏

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO

Licenças de construção recuaram 34 por cento

O número de edifícios licenciados nos Açores sofreu uma quebra de 34% nos primeiros nove meses deste ano em relação ao período homólogo de 2011, caindo para cerca de metade na ilha de São Miguel.

O Serviço Regional de Estatística (SREA) revelou ontem que, entre janeiro e setembro, foram emitidas 497 licenças de construção, contra 752 nos primeiros nove meses de 2011. Em São Miguel, o número de edifícios licenciados baixou neste período de 424 para 217.

Os dados do SREA revelam também uma quebra acentuada no volume de cimento vendido entre janeiro e outubro – de 222,9 mil para 138,9 mil toneladas. No mesmo período, a produção da cimenteira baixou de 133 mil para 75 mil toneladas. ❏